

Monitoramento do uso de medidas mitigadoras da captura incidental de aves marinhas na pesca de espinhel por meio de sistema de câmeras a bordo.

Autores: Caio Azevedo Marques¹, Janaina Machado¹, Danilo Filipkowski¹, Tatiana Neves¹, Monica Brick Peres².

1 - Projeto Albatroz, Instituto Albatroz. 2 - ICMBio Grandes Unidades Oceânicas

Introdução

As **capturas de albatrozes e petréis** tornam o espinhel pelágico uma das principais causas da mortalidade desse grupo. O Projeto Albatroz atua em parceria com pescadores e indústrias pesqueiras para desenvolver formas de garantir uma pescaria associada à conservação das aves marinhas.

Medidas mitigadoras para reduzir a captura de aves marinhas são previstas na INI nº 07 (MAPA/MMA, 2014) para serem usadas ao sul de 20°S, sendo elas a largada noturna, o uso do toriline e o regime de pesos., atualmente recomendadas pelo ACAP (ACAP, 2019) e pela Recomendação ICCAT 11/09.

O **Plano de Ação Nacional para Conservação de Albatrozes e Petréis** (PLANACAP) compila as estratégias nacionais para a conservação desse grupo. Este projeto visa implementar a ação 1.9 do PLANACAP: "desenvolver testes com o uso do monitoramento eletrônico como meio de verificação da adoção de medidas mitigadoras no mar", nesse caso a largada noturna e o uso de toriline.

Contexto

O **Projeto Piloto Parceiros** é uma parceria entre o ICMBio Grandes Unidades Oceânicas e as empresas de pesca Blue Ocean e a Transmar, para testar o monitoramento eletrônico por câmeras na pesca.

Os equipamentos estão registrando, para cada viagem de pesca, o tipo de petrecho utilizado, o esforço de pesca, as capturas retidas e as descartadas em cada lance, além do rastro contínuo das embarcações. Esse tipo de informação permitirá uma gestão mais científica da pesca desses dois mosaicos de Unidades de Conservação que representam, hoje, quase 25% da nossa ZEE e quase 98% de todas as Áreas Protegidas Marinhas Federais.

Além de testar um novo modelo de gestão que possa ser replicado para outras unidades e pescarias, o projeto permitirá ter informações qualificadas para discutir formas de minimizar as capturas e a mortalidade pós-captura de diversas espécies ameaçadas, sem valor comercial, incluindo tartarugas, alguns agulhões e tubarões e, também, albatrozes.

Com o intuito de testar a verificação da adoção das medidas mitigadoras no mar (toriline e largada noturna) através do monitoramento eletrônico, em março deste ano, o Projeto Parceiros e o Projeto Albatroz embarcaram um observador científico e instalaram uma câmera e um dispositivo para espantar aves (toriline) na popa da embarcação Camburi I da Blue Ocean Ind. e Com. de Pescados.



Câmera



Instalação do toriline



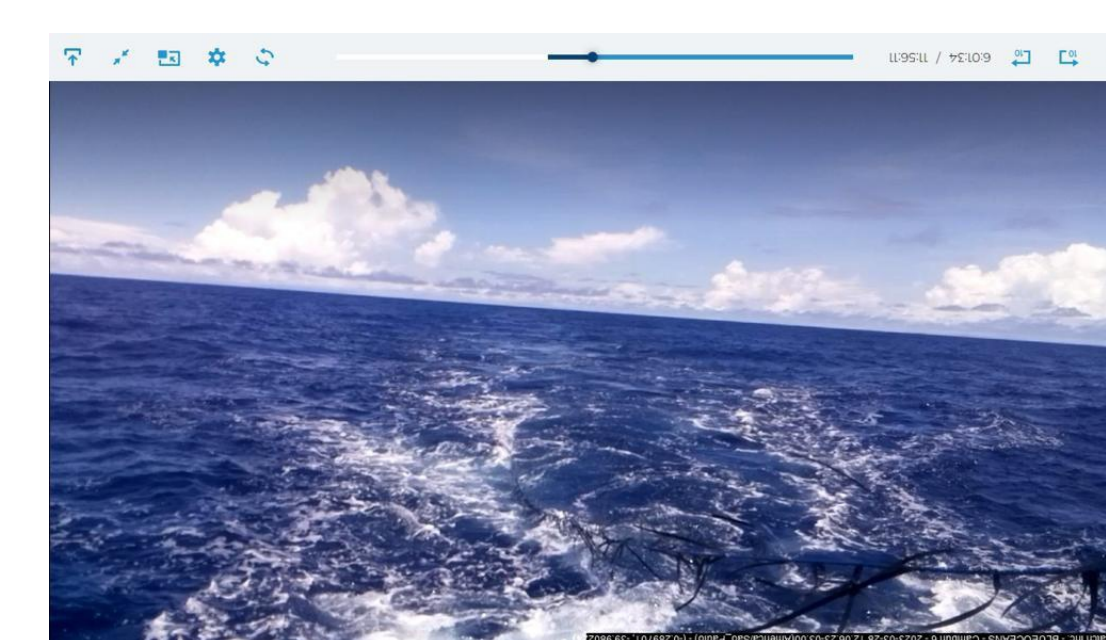
Câmera do toriline

Considerações

Foram registradas 08h52min de imagens contendo dados de presença e ausência do toriline e de largada do espinhel durante o período noturno e diurno. As imagens evidenciam que o reconhecimento da presença e ausência da medida mitigadora é muito nítida e que o algoritmo de inteligência artificial conseguirá reconhecer e distinguir facilmente se a largada do espinhel foi realizada com ou sem o uso do toriline, e se foi inicializada durante o período noturno ou diurno.



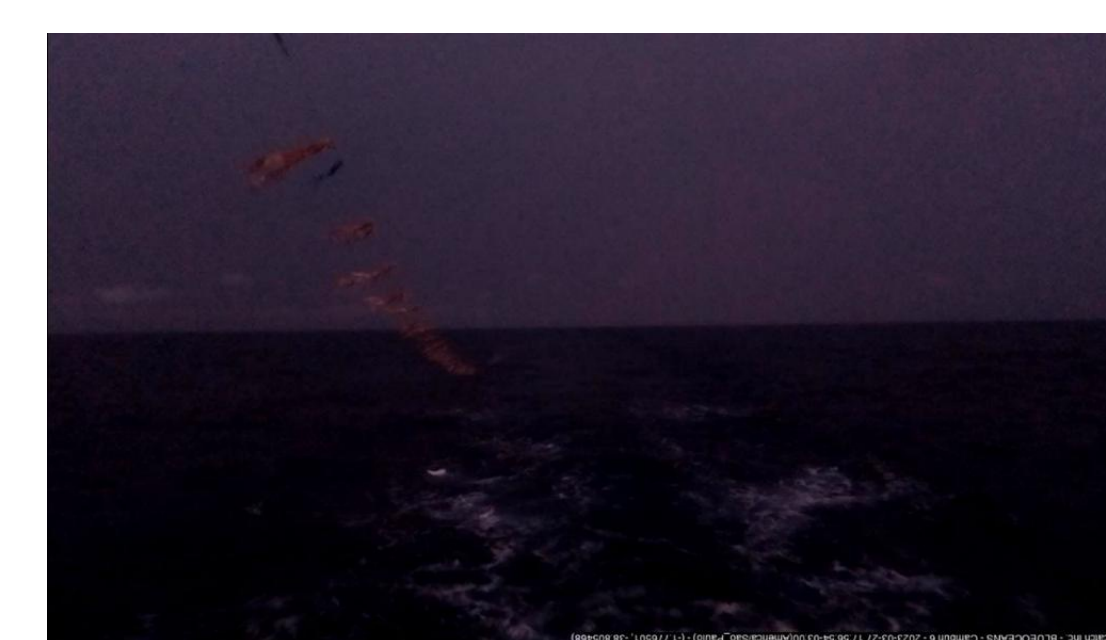
Print da imagem com toriline



Print da imagem sem toriline



Largada diurna



Largada noturna

Importância

É um meio eficaz para verificar as medidas mitigadoras na ausência de um observador de bordo.

Em caso de falha no sinal ou problema operacional no Programa de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite (PREPS), os dados do sistema de câmeras podem ser importantes aliados nesse monitoramento.

Esses resultados preliminares fazem parte de um projeto pioneiro (Projeto Parceiros), visando monitorar e quantificar importantes dados sobre a pesca no país.



Câmera do toriline



Imagem da câmera no app



Print do app da câmera do celular

Parceiros:



Patrocínio:



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO